



AQUACULTURE BRASIL

EDIÇÃO

8

SETEMBRO/

OUTUBRO

2017

aquaculturebrasil.com



OS AVANÇOS DA EMBRAPA NO CULTIVO DE PIRARUCU

ISSN 2525-3379





Eles fazem a diferença!



A seção “Eles fazem a diferença” desta edição é dedicada a uma personalidade que fez e faz a diferença, em especial, na carcinicultura brasileira e mundial. Nascido e criado em uma cidade do interior da Paraíba, egresso da primeira turma de Engenharia de Pesca do Brasil, Itamar de Paiva Rocha, ocupa hoje o seu 11º mandato como presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Camarão – ABCC.

“Entrei no curso por acaso. Concluí o Curso Agrotécnico e na hora de entrar para a Faculdade, tomei conhecimento do 1º Curso de Engenharia de Pesca do Brasil. Contudo, nem gostava de peixes ou camarões, inclusive, fui tomar meu primeiro banho de mar aos 18 anos de idade. Mas enxergando um mar de oportunidades, resolvi fazer a inscrição em Engenharia de Pesca... Minha família nem acreditou !!!”

Com o tempo, Itamar logo descobriu que a carcinicultura era sua paixão. Seu Trabalho de Conclusão de Curso foi com cultivo de camarões marinhos com rações. Posteriormente ele seguiu fazendo pesquisas na universidade, especializando-se e visitando outros países, como Israel, Hawaii/USA, Taiwan e China, grandes potências da aquicultura mundial.

A história com a ABCC

“Entrei na associação em 1984, logo quando a entidade foi criada e era somente para produtores. Como eu não era produtor, acabaram me colocando como Diretor Técnico e ali fiquei por muitos anos. Até que me coube o desafio de assumir a ABCC, como presidente. Ser presidente da ABCC é um cargo pesado, pois as demandas são múltiplas e sempre exigem urgentes posições, por isso, poucos estão dispostos a encarar”.

Os principais legados da ABCC

“Hoje a ABCC está muito bem organizada, conseguimos estabelecer um fundo de recursos, proveniente do Fundo de Ração. Dessa forma, todo produtor que adquire ração para seus cultivos, destina um percentual de 1% do valor bruto às associações, sendo que 50% vai para a associação estadual e os outros 50% para a associação nacional. Outra conquista foi tirar o Brasil do *dumping* dos EUA, porque contratamos um advogado próprio para a Associação. Além disso, sempre demos atenção especial à capacitação. Esse sem dúvida é um dos grandes legados que caracteriza minha administração. Sem falar, evidentemente, nos códigos de conduta para laboratórios, fazendas, fábricas de ração e indústrias de processamento. Também tentamos fazer as certificações do camarão brasileiro, contudo esbarramos na generalizada falta de licenciamento ambiental, exatamente, pela difi-

culdade na obtenção das licenças no nosso país. Mas mesmo assim, o camarão do Brasil, devido a sua alta qualidade, ganhou respeito internacional. Isso tem muito a ver com as capacitações que sempre fazemos”.

Boas práticas de manejo e biossegurança são extremamente importantes, para evitar ou conviver com seus permanentes problemas, as doenças virais e bacterianas”.

“Carcinicultura é como casamento, se você não cultivar ele logo se acaba.”



Como surgiu a FENACAM?

“Em 2003, nós enquanto ABCC participamos da promoção e organização, junto com a WAS, da edição do Congresso Mundial de Aquicultura (WAS'03), no Brasil (Salvador/BA). Este foi o maior evento da aquicultura mundial já ocorrido! Com isso, nos despertou a atenção sobre a necessidade de continuar a mobilizar todo esse carente público, mas desta vez para fazer um evento específico da carcinicultura. Assim, em 2004, nasceu a primeira FENACAM. Sendo que desde 2007, passamos a incluir a Aquicultura e, hoje estamos na 14ª edição, contando com 58 palestrantes, 250 trabalhos técnicos e 90 empresas expositoras”.

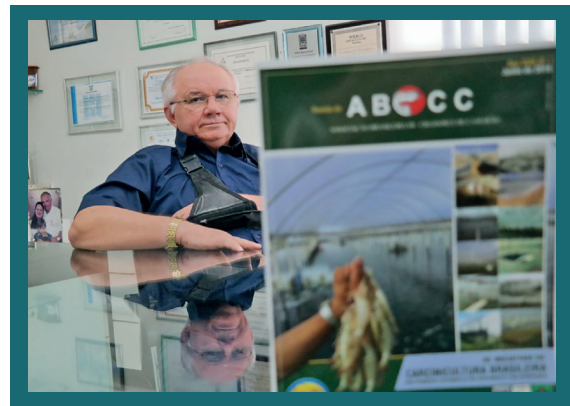
O otimismo no setor é marca registrada de Itamar Rocha, que grava com pre-

cisão todos os dados de produção da atividade

“O setor vai se recuperar. Produzimos 76 mil toneladas em 2015, em seguida veio a mancha branca no Ceará e Piauí, derrubando a produção para 60 mil toneladas. Este ano (2017), iremos alcançar, no mínimo, 70 mil toneladas. Este número já demonstra a recuperação! Com os investimentos que fazemos hoje em fazendas de ponta, com controle de temperatura, berçários cobertos e, alguns empreendimentos com viveiros de engorda cobertos com estufa, obtendo produtividades de 100 a 200 t/ha/ano de camarões (18g), certamente isso demonstra que o setor está encontrando o caminho da sua recuperação”.

Mas é cauteloso quando o assunto são sistemas intensivos

“Sem dúvida o sistema intensivo veio para ficar. Entretanto, não pode ser generalizado a todos os produtores. Só deve entrar nesse sistema quem tiver um mínimo de conhecimento técnico e comercial. Assim como o biofloc, ele não serve para a maioria dos empreendimentos, pois exige um apurado conhecimento técnico para sua operacionalização. Ou seja, quem tiver conhecimento, compromisso e souber fazer, pode adentrar no intensivo. Mas não pode ser algo de aventura, na empolgação e sem conhecimento técnico, porque não vai dar certo. É muito risco e muito dinheiro aplicado. Por isso que não são todos... é possível contar nos dedos. Diria que é para 1% dos produtores”.



Você já está preparando um sucessor para a ABCC?

“A ABCC tem muita demanda, mas até março de 2018 eu ainda estarei por aqui. Tenho pensando nos últimos anos em criar uma Diretoria Executiva para a FENACAM, para não ficar tudo para a ABCC, assim eu ficaria só com a feira. Mas por hora, não vou abandonar o barco. Enquanto tiver apoio setorial, continuarei lutando e brigando pelo setor”.

Uma mensagem para os estudantes de Engenharia de Pesca, seus futuros colegas de profissão

“Eu sempre falo aos estudantes: que não tem profissão mais brilhante que essa. Não é simplesmente um futuro de emprego, mas é um futuro para você ser dono do próprio negócio! Claro que tem toda a questão de experiência, porque a experiência é vivenciada e não comprada, mas conheço resultados que com tanques de 244 m³ no intensivo, já é possível tirar por volta de R\$ 3 mil por mês, líquido. Assim, depois de 43 anos de formado, posso assegurar que não iria nem “pestanejar” e escolheria Engenharia de Pesca novamente. É a carreira de um futuro promissor, desde que, evidentemente, haja um efetivo despertar para a solução das suas prioritárias demandas!” ■